

Crise na Espanha faz índice chegar a 42%

Priscila Guilayn

Taxa de desemprego para os mais jovens é mais que o dobro do registrado no país

Há dois meses, Azucena Manzanares perdeu seu emprego e se uniu a uma massa de 4.645.500 desempregados na Espanha.

Durante o último ano e meio ela vinha trabalhando como garçonete, com um salário de C 850, mas com a crise econômica o bar teve de reduzir seu quadro de empregados. Na Espanha, a taxa de desemprego entre jovens de até 24 anos é de 42%, bem superior à total, de 20,09%, que já é o dobro da média europeia.

Fomos sete pessoas mandadas embora ao mesmo tempo.

Desde então venho procurando qualquer trabalho, mas não tem jeito. Parece impossível.

A verdade é que às vezes me sinto muito desanimada — conta. Moro na casa dos meus pais com meus dois irmãos, ou seja, não tenho problemas para moradia e alimentação, mas não posso continuar assim por muito mais tempo.

Nem diploma de curso técnico ajudou Azucena começou a trabalhar com 17 anos, limpando casas. Hoje, com 24 anos, ela acumula experiência como caixa de supermercado, atendente em posto de gasolina, vendedora, baby-sitter e acompanhante de idosos.

Acabei o colégio e fiz o curso técnico de auxiliar administrativo.

Foram três anos estudando. Tenho o meu diploma, mas nunca serviu de nada — lamenta a espanhola, que decidiu anunciar-se nos classificados de empregos na internet, onde se define como “responsável, pontual e trabalhadora”.

Já fiz várias entrevistas de trabalho. A frase que mais escuto é: “Em breve entraremos em contato”. Mas até agora, nada.

Adrián Cobo, de 22 anos, também vem usando a internet como ferramenta para conseguir trabalho. Ele e seu irmão, de 26 anos, trabalhavam juntos como bombeiros hidráulicos. Em novembro de 2007, com a crise, foram demitidos.

Como era uma empresa familiar, os donos mandaram embora todos os funcionários que não eram parentes — conta Cobo.

Desde então ele vem fazendo bicos, trabalhando à noite, durante os fins de semana, como segurança em festivais e shows.

Moro na casa da minha mãe, com meus avós. Meu irmão militar é o único que continua ajudando nas despesas.

Eu e meu outro irmão estamos desempregados e não podemos contribuir mais. Antes eu ganhava £ 1.200 e dava entre C 300 e C 400 para a minha mãe.

Agora, não ganho nem £ 500 — lamenta Cobo. Meu nível de vida despencou.

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 12 ago. 2010, Economia, p. 32.